
Museus, Monumentos e Sítios

Alentejo

Évora

Universidade de Évora

Morada: Largo dos Colegiais, nº 2 7000 Évora

Telefone: +351 266 740 800 **Fax:** +351 266 740 806

E-mail: uevora@uevora.pt **Website:** <http://www.uevora.pt>

Caraterísticas e Serviços:

Restaurante; Lojas; Cafetaria;

A criação da Universidade de Évora remonta ao século XVI quando o Cardeal D. Henrique, 1º Arcebispo de Évora, com autorização do rei D. João III, mandou construir um edifício para alojar uma comunidade de seminaristas Jesuítas. Em 1553, as instalações foram alargadas, tendo sido erigido o Claustro da Botica, que deu origem ao Colégio do Espírito Santo, administrado pela Companhia de Jesus. A primeira aula foi leccionada a 28/8/1553. Passados 6 anos, a 15/4/1559, foi criada a 2ª universidade em Portugal através da Bula Papal *Cum a Nobis*, emitida pelo Papa Paulo IV. A primeira abertura solene do ano académico decorreu no Dia de Todos os Santos em 1 de novembro de 1559.

Dois anos mais tarde, iniciou-se um novo alargamento do edifício com a construção do Pátio dos Gerais. Na época, a universidade estava autorizada a lecionar todas as matérias com exceção da Medicina, do Direito Civil e parte do Direito Canónico. Os ensinamentos inicialmente foram de Filosofia, Moral, Escritura, Teologia Especulativa, Retórica, Gramática e Humanidades. Mais tarde, no reinado de D. Pedro II foi introduzido o ensino da Matemática, da Geografia, da Física e da Arquitetura Militar.

Após 200 anos de destaque pelo seu papel de formação de elites e de missionários do reino, a universidade foi encerrada, a 8 de fevereiro de 1759, pelo Marquês do Pombal e os jesuítas foram expulsos de Portugal. Nos 200 anos seguintes, a Universidade de Évora permaneceu encerrada até à sua recriação em 1973, voltando a abrir as suas portas como Universidade pública. Durante este período muitas outras instituições de vocação pedagógica passaram por este belo edifício de forma isolada ou em regime de coabitação: Professores Régios da Reforma Pombalina (1762), a Ordem Terceira de S. Francisco sob a protecção de Frei Manuel do Cenáculo (1776), a Real Casa Pia (1836), O Liceu Nacional (1841), a Escola Comercial e Industrial (1915) e o Instituto Universitário de Évora (1973).

Nos dias de hoje, a Universidade de Évora, é uma instituição moderna e inovadora, afirmando-se pela qualidade da investigação e dos ensinamentos que ministra aos seus alunos, seguindo o lema de Luís de Camões "Honesto estudo com longa experiência misturado", concilia o largo passado de tradição pedagógica, cultural e científica com as avançadas exigências da modernidade e da tecnologia, oferecendo um variado leque de opções de formação nas áreas humanísticas, científicas, tecnológicas e artísticas.

Ponte de Sor

Fundação António Prates

Morada: Av^ª. da Liberdade, 64-F - Apartado 105

7400-999 Ponte de Sôr

Telefone: +351 242 291 040 Fax: +351 242 091 046

E-mail: fundacaoprates@mail.telepac.pt

Horários:

3^a a 6^a feira: 10h00-13h00 / 14h00-18h00 Sábados, Domingos e feriados:12h00-18h00 Encerra 2^{os}. feiras e seguintes feriados: 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, Feriado municipal (2^a feira após a Páscoa), 1 de Maio e 25 de Dezembro.;

Caraterísticas e Serviços:

Cafetaria; Restaurante;

Instalada na antiga Fábrica de Moagem e Descasque de Arroz de Ponte de Sôr, a Fundação António Prates possui um vasto espólio de arte contemporânea portuguesa e estrangeira, reunido por aquele colecionador que é natural do concelho.

Do seu acervo fazem parte três mil obras originais (aguarelas, desenhos, pinturas e esculturas) e cinco mil múltiplos (gravura, litografias e serigrafias) de diversos artistas portugueses como Álvaro Lapa, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Júlio Pomar e Júlio Resende, bem como uma vasta coleção de manuscritos de figuras da cultura portuguesa dos sécs. XX e XXI.

A Fundação António Prates possui anfiteatro, auditório, ateliers para artistas, uma biblioteca de arte e disponibiliza serviços educativos para cativar os jovens e a comunidade escolar.

Vidigueira

Villa Romana de São Cucufate

Morada: São Cucufate - Vila de Frades

Telefone: .

E-mail: dgpc@dgpc.pt **Website:**

<http://www.patrimoniocultural.pt>

Horários:

Verão (1 Maio - 15 Setembro) 15h00 - 18h00 (3^a feira) 9h30 - 13h00 / 15h00 - 18h00 (4^a feira a Domingo) Inverno (16 Setembro - 30 Abril) 14h00 - 17h00 (3^a feira) 9h - 12h30 / 14h00 - 17h00 (4^a feira a Domingo) Encerra à 2^a feira e feriados (1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio, 25 Dezembro);

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Villa romana do séc.I alterada na 1^a metade do séc. II e destruída no séc. IV, para dar lugar ao edifício hoje visível. Na Idade Média serviu de Convento da Ordem Militar de Santiago e foi abandonado no séc. XVI. O corpo central da villa é enquadrado por 2 torreões simétricos que lhe conferem grande monumentalidade.Também conhecidas por ruínas de Santiago.

Algarve

Faro

Museu Regional do Algarve

Morada: Praça da Liberdade, 2 8000-164 Faro

Telefone: +351 289 870 893 Fax: +351 289 870 038

E-mail: dmar.dc@cm-faro.pt

Horários:

10h00 - 13h30 / 14h30 - 18h00 (2ª a 6ª Feira)

Fechado: Sábado, Domingo e Feriados;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

O Museu Regional do Algarve foi inaugurado a 15 de Dezembro de 1962 na sede da Junta de Província do Algarve (actual Assembleia Distrital de Faro), tendo tido como fundador e responsável pela sua organização o pintor Carlos Porfírio (1895-1970).

Através de uma interessante amostragem fotográfica podemos visitar os 16 concelhos do Algarve na primeira metade do século XX. De referir ainda o acervo de objectos típicos da região (pesca, trabalho agrícola e artesanal, indústrias domésticas e traje), pintura e a reconstituição de espaços da casa tradicional algarvia e da taberna ou venda.

Villa Romana de Milreu

Morada: Centro Interpretativo das Ruínas de MilreuCoiro da Burra, Estoi8000-443 Faro

Telefone: +351 289 997 823 Fax: +351 289 997 823

E-mail: milreu@culturalg.pt Website: <http://www.culturalg.pt>

Horários:

Maio-setembro: 9h30-13h00 / 14h00- 18h30; outubro-abril:

9h00-13h00 / 14h00 - 17h30

Encerra: 2ª Feira, 1 janeiro, 1 maio, 25 dezembro;

Outras Informações:

Tem Centro de Interpretação para apoio aos visitantes, com explicação e interpretação do sítio.

Visitas guiadas mediante marcação prévia.

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

Opulenta villa do Império Romano que continuou ocupada durante a Antiguidade tardia e os primeiros tempos de domínio do Islão.

É ainda possível perceber o aspecto arquitectónico que a villa tinha nos inícios do século IV, com a luxuosa residência senhorial, termas, lagares de azeite e de vinho e instalações agrícolas, revelador do estilo de vida de uma família de elevado estatuto social e político. Integra este conjunto um templo de inícios do século IV, cristianizado no século VI e usado como cemitério no período islâmico até ao século X, que se mantém conservado até ao arranque das abóbadas e onde se destaca um conjunto de mosaicos do revestimento mural do pódio.

Nas ruínas fizeram-se importantes achados arqueológicos: mosaicos de temática predominantemente marinha, mármore e cerâmicas diversas, estuques pintados e esculturas que decoravam os interiores e os jardins.

Sagres

Fortaleza de Sagres

Morada: Rua da Fortaleza8650-360 Sagres

Telefone: +351 282 620 140 Fax: +351 282 620 141

E-mail: fortaleza.sagres@culturalg.pt Website:

<http://www.culturalg.pt>

Horários:

Novembro/março: 09h00-17h30; abril - 09h30-18h30; maio e junho - 09h30- 20h00; julho e agosto - 09h30- 20h30; setembro - 09h30-20h00; outubro - 09h30-18:30 (última entrada 30 minutos antes do encerramento).

Encerra a 1 de Maio e 25 de Dezembro.;

Outras Informações:

Visitas guiadas mediante marcação prévia.

Caraterísticas e Serviços:

Visitas guiadas; Restaurante; Lojas; Cafeteria;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

Erguendo-se estrategicamente no promontório de Sagres, para controlo da navegação marítima no eixo Atlântico-Mediterrâneo, a sua fundação no século XV está associada à figura do **Infante**

D. Henrique.

A configuração da primitiva muralha henriquina era em «dente-de-serra» e a estrutura defensiva abaluartada atual só foi construída após a ruína causada pelo terramoto de 1755, de acordo com um projecto de finais do século XVIII, cuja autoria é atribuída a José de Sande Vasconcelos. Esta obra correspondeu a uma reformulação de todo o sistema fortificado e quase eliminou os vestígios quatrocentistas e de épocas subsequentes.

O conjunto edificado existente no interior da Praça de Armas inclui a **Igreja de Nossa Senhora da Graça**, de fundação henriquina e originalmente dedicada a Santa Maria, a **cisterna henriquina**, a «**correnteza**» (antigos edifícios da primitiva «Vila do Infante», posteriormente reconvertidos em aquartelamentos, e casa dos governadores militares), a denominada «**rosa-dos-ventos**», o **antigo armazém e cavalaria** (reconvertido no atual auditório) e um **conjunto de baterias** munidas de canhões dispostas em torno de todo o promontório.

A Fortaleza de Sagres perdeu a sua função militar no início do século XX, sofreu as primeiras intervenções de restauro na década de 1960, no âmbito das comemorações dos 500 anos da morte do Infante Dom Henrique e na década de 1990 foi alvo de uma outra intervenção de regeneração.

Centro de Portugal

Batalha

Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota - CIBA

Morada: Av. D. Nuno Álvares Pereira, nº 120, São Jorge.
2480-062 Calvaria de Cima

Telefone: +351 244 480 060 **Fax:** +351 244 480 061

E-mail: info.geral@fundacao-aljubarrota.pt **Website:**
<http://www.fundacao-aljubarrota.pt>

Horários:

Horário de Inverno: de Outubro a Abril das 10h às 17h30 / última entrada às 16h30m Horário de Verão: de Maio a Setembro: das 10h às 19h00 / última entrada às 18h00m Encerra à Segunda-feira e nos feriados de 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e 1 de Maio;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

MENÇÃO HONROSA NOS PRÉMIOS TURISMO DE PORTUGAL 2009

O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA) é um projecto da Fundação da Batalha de Aljubarrota para salvaguardar e valorizar o património referente ao Campo Militar de S. Jorge.

Situado na povoação de São Jorge, a sua área expositiva combina um conceito inovador de entretenimento e educação que se divide em 4 núcleos, os quais ajudam o visitante a perceber o que foi a Batalha de Aljubarrota e como tudo aconteceu. Os dois primeiros núcleos expositivos são dedicados à Batalha de Aljubarrota, à época em que se inseriu e às descobertas arqueológicas no campo de batalha. Aqui existe também um auditório para projecção de um espectáculo multimédia que reconstitui a Batalha e os eventos que a

originaram. Já o 3º núcleo é dedicado a muitas leituras e olhares sobre Aljubarrota, através dos diferentes tratamentos a nível científico e literário de que foi objecto. O último núcleo é apresentado no espaço exterior do Centro, assinalando locais de grande importância no decorrer da Batalha, o chamado Campo de São Jorge.

A visita ao Centro de Interpretação demora cerca de 50 minutos e a visita completa (CIBA e Campo de São Jorge) cerca de 2 horas.

Caldas da Rainha

Casa-Museu São Rafael

Morada: Rua Rafael Bordalo Pinheiro, 53 2500-246

Caldas da Rainha

Telefone: +351 262 839 384 Fax: +351 262 839 382

E-mail: museu@fabordalopinheiro.pt Website:

<http://www.fabordalopinheiro.pt>

Horários:

10h00 - 12h00 (3ª a 6ª Feira) Encerra: Sábado, Domingo e Feriados;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

O acervo da Casa Museu é constituído sobretudo por cerâmica produzida ao longo dos anos na Fábrica Bordalo Pinheiro contendo originais e cópias de peças desenhadas e executadas pelo artista no final do Séc. XIX.

Covilhã

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

Morada: Rua Marquês d'Ávila e Bolama 6200-001

Covilhã

Telefone: +351 275 319 724 - 275 329 257 Fax: +351 275 319 712

E-mail: muslan@ubi.pt

Horários:

9h30 - 12h00 / 14h30 - 18h00 (3ª feira a Domingo) Encerra: 2ª feira, 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

O Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior é constituído pelos núcleos da Real Fábrica de Panos, da Real Fábrica Veiga e das Râmolos de Sol.

O Núcleo da Real Fábrica de Panos, assim como a Universidade da Beira Interior a que pertence, está instalado num dos edifícios mais imponentes da cidade. Era a antiga Real Fábrica de Panos.

O edifício foi mandado construir em 1769 durante o reinado de D. José I, cujo brasão de armas podemos ver na fachada. Uma parte das instalações tintureiras, onde ainda se podem ver as fornalhas e os poços cilíndricos para tingir as lãs, foi o espaço escolhido para ilustrar de forma genuína a história dos lanifícios na Covilhã.

A exposição está organizada em três núcleos: a Tinturaria Pombalina da Real Fábrica de Panos, os lanifícios da Região da Covilhã nos séculos XIX e XX e Os Panos de Lã.

O Museu de Lanifícios é um ponto de visita obrigatório para o conhecimento profundo da importância desta indústria na cidade e da sua repercussão no modo de vida local.

Viseu

Museu de Grão Vasco

Morada: Paço dos Três Escalões 3500-195 Viseu

Telefone: +351 232 422 049 Fax: +351 232 421 241

E-mail: mngv@mngv.dgpc.pt **Website:** <http://www.museu-nacionalgraovasco.gov.pt/>; <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-grao-vasco/>

Horários:

10h00 - 13h00 / 14h00 - 18h00 (3ª Feira a Domingo)

Encerrado: 2ª feira e feriados (1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio, 25 Dezembro);

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida; Acesso para deficientes; Percorso acessível até à entrada: Total; Entrada acessível: Total; Circulação acessível no espaço interior: Total; Acessibilidade a áreas/serviços: Instalações sanitárias; Produtos /serviços de apoio disponíveis: Incapacidade visual;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Fundado em 1915 por Francisco de Almeida Moreira, que dedicou grande parte da sua vida a reunir obras portuguesas, sobretudo representativas dos melhores pintores portugueses modernos e contemporâneos, o Museu de Grão Vasco está instalado no Paço dos Três Escalões, contíguo à Catedral.

Antes de entrar no Museu atente na nobreza deste edifício de traça renascentista, onde se destaca um pórtico discreto, ladeado por duas colunas caneladas. Obra de vários prelados (talvez remonte ao tempo de D. João Gomes de Abreu que foi Bispo de Viseu entre 1466 e 1482, sepultado no claustro) o Paço Bispal passaria também a albergar, a partir das normas do Concílio de Trento ditadas em 1563, que obrigavam as Sés a educar um certo número de jovens, o Colégio Seminário Conciliar. Só ficaria concluído em fins do séc. XVI.

À colecção de objectos e imagens originalmente destinados a práticas litúrgicas (pintura, escultura, ourivesaria e marfins, do românico ao barroco), acrescem peças de arqueologia, importantes exemplares de pintura portuguesa do séc. XIX, faiança portuguesa, porcelana oriental e mobiliário.

A colecção principal do museu é constituída por um conjunto notável de pinturas da autoria de Vasco Fernandes (c. 1475-1542), o célebre Grão Vasco, e do seu colaborador principal, Gaspar Vaz.

Lisboa Região

Cascais

Casa das Histórias Paula Rego

Morada: Av. da República, 300 2750-475 Cascais

Telefone: +351 21 482 69 70 **Fax:** +351 21 482 69 71

E-mail: info@casadashistorias.com **Website:**
<http://www.casadashistoriaspaularego.com>

Horários:

De terça-feira a domingo das 10h às 18h.

Encerra a 1 de Janeiro, domingo de Páscoa, 1 de Maio, 13 de Junho e 25 de Dezembro;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Inaugurada em Setembro de 2009, a Casa das Histórias Paula Rego resultou da conjugação de vontades e esforços da Câmara Municipal de Cascais e da própria pintora, que residiu longamente no Estoril. O espaço foi projectado pelo arquitecto Eduardo Souto Moura, vencedor do Prémio Pritzker 2011, e conta com 750 m2 de áreas expositivas, auditório, cafetaria, esplanada, jardim e loja com merchandise original.

O acervo, constituído pela doação da totalidade da obra gravada e de um conjunto praticamente inédito de desenhos de Paula Rego, complementa-se pelo empréstimo, por 10 anos, da sua colecção privada, que inclui obras de pintura e desenho de diferentes períodos dos seus 50 anos de produção artística, bem como algumas obras do seu falecido marido, Victor Willing, artista e crítico de arte.

Para além da Colecção, exposta em regime de rotatividade, a Casa das Histórias Paula Rego conta ainda com Exposições Temporárias, uma Programação Paralela (encontros, filmes e documentários) e um Serviço Educativo com um amplo leque de actividades orientadas para diferentes públicos.

Lisboa

Casa Fernando Pessoa

Morada: Rua Coelho da Rocha, 16-18 (Campo de Ourique) 1250-088 Lisboa

Telefone: +351 21 391 32 70 - +351 21 391 32 77 **Fax:**
+351 21 391 32 78

E-mail: cfp@cm-lisboa.pt **Website:**

<http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt>

Horários:

A Casa Fernando Pessoa encontra-se encerrada para obras de remodelação.

No entanto, o Serviço Educativo mantém um programa de actividades "Fora de Casa".;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Em 1993, a Câmara Municipal de Lisboa fundou a Casa Fernando Pessoa, que funciona no edifício em que o poeta, considerado como um dos maiores poetas do mundo, viveu durante os últimos anos da sua vida.

O objectivo da instituição é incentivar o estudo da obra do autor

Castelo de São Jorge

Morada: 1100-129 Lisboa

Telefone: +351 218 800 620 **Fax:** +351 218 875 695

E-mail: info@castelodesaojorge.pt **Website:**

<http://www.castelodesaojorge.pt>; <http://www.egeac.pt>

Horários:

09h00 - 21h00 (de Março a Outubro); 09h00 - 18h00 (de Novembro a Fevereiro); Encerra nos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro;

Caraterísticas e Serviços:

Visitas guiadas; Restaurante; Lojas; Cafetaria;

O Castelo de São Jorge é um dos monumentos mais emblemáticos de Lisboa, situado na mais alta colina da cidade.

A mais antiga fortificação no local conhecida data do séc. II a.C., embora vestígios aqui encontrados datem do séc. VI a.C. A arqueologia permitiu ainda descobrir vestígios de fenícios, gregos, cartagineses, romanos e muçulmanos, comprovando a ocupação humana constante desde tempos remotos.

O castelo propriamente dito teve a sua fundação nos séculos X e XI, quando Lisboa era uma importante cidade portuária muçulmana. Em 1147, o primeiro rei de Portugal, D. Afonso

e fomentar a criação artística, tornando o local numa verdadeira Casa da Poesia.

Nesta casa encontram-se os óculos de Fernando Pessoa, um exemplar da primeira edição do seu livro «Mensagem» e também o original de uma carta manuscrita que o poeta remeteu a António Ferro, figura da cultura portuguesa dos anos trinta.

Alguns especialistas na obra de Fernando Pessoa e a arquitecta italiana Daniela Ermano redesenharam a casa, mantendo a fachada original e adaptando o edifício à sua nova função. O único espaço conservado com mobiliário original foi o quarto do poeta.

Exposições de artes plásticas, uma excelente biblioteca pessoana e de poesia internacional e uma extensa actividade editorial completam a Casa, muito procurada por investigadores de todo o Mundo.

Um Itinerário Pessoaano:

De manhã faça uma visita a Casa Fernando Pessoa. Siga para o café A Brasileira, no Chiado, sente-se numa mesa da esplanada (de preferência na mesma do poeta), peça uma bica e leia alguns poemas de «Mensagem». Depois desça até à Praça do Comércio e faça uma refeição no Café Martinho da Arcada, que Fernando Pessoa frequentou durante grande parte da sua vida

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão

Morada: Rua Dr. Nicolau Bettencourt 1050-078 Lisboa

Telefone: +351 21 782 30 00 - 21 782 34 74 Fax: +351 21 782 30 37 - 21 782 30 34

E-mail: camjap@gulbenkian.pt Website: <http://www.camjap.gulbenkian.org>

Horários:

10h00 - 18h00 (4ª feira a 2ª feira);

Encerra: 3ª feira e feriados.;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Arte portuguesa dos séculos XX e XXI abrangendo pintura, escultura, desenho, fotografia e gravura, possuindo o núcleo mais representativo de Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918).

A Colecção inclui também arte britânica dos anos 60 até hoje, arte arménia, nomeadamente obras de Arshile Gorky (1904-1948) e ainda um núcleo significativo de obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

Museu de São Roque

Morada: Largo Trindade Coelho 1200-470 Lisboa

Telefone: +351 21 323 50 65 Fax: +351 21 323 50 60

E-mail: info@museu-saoroque.com Website:

<http://www.museu-saoroque.com>; <http://www.scml.pt>

Horários:

9h00 - 19h00

14h00 - 19h00 (2ª Feira);

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Henriques, conquistou o castelo e a cidade aos mouros. Entre o séc. XIII e o séc. XVI teve o seu período mais importante. No séc. XVI, foi no castelo que o rei D. Manuel I recebeu Vasco da Gama depois da sua viagem marítima à Índia e que a primeira peça de teatro portuguesa, da autoria de Gil Vicente, foi representada, por ocasião do nascimento do rei D. João III.

Declarado Monumento Nacional em 1910, sofreu grandes obras de restauro durante o séc. XX, que lhe deram o aspecto actual. É um dos locais mais importantes da cidade e um espaço de lazer muito concorrido pela população dos bairros envolventes. Pode-se dizer que tem a melhor vista da cidade e do Rio Tejo.

No interior, destaca-se o núcleo museológico, onde se pode ver a história de Lisboa, e a Torre de Ulisses. O fundador lendário da cidade dá nome à antiga Torre do Tombo do castelo onde um periscópio permite observar a cidade em 360º em tempo real.

Museu Arpad Szenes - Vieira da Silva

Morada: Praça das Amoreiras, 56- 58 1250-020 Lisboa

Telefone: +351 21 388 00 44 / 53 Fax: +351 21 388 00 39

E-mail: fasvs@fasvs.pt Website: <http://www.fasvs.pt>

Horários:

10h00 - 18h00 Encerra: 3ª Feira e Feriados ;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

A colecção permanente deste museu inclui pinturas de Arpad Szenes (1897-1985) e de Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), reunidas no edifício duma antiga fábrica de seda fundada em 1734, no reinado de D. João V. Daí as bonitas amoreiras do jardim envolvente, que confina com arcos do Aqueduto das Águas Livres, mandado construir pelo mesmo monarca.

Regularmente são também apresentadas exposições temporárias de artistas que partilharam afinidades com aqueles pintores ou que com eles conviveram.

Museu do Campo Pequeno

Morada: Praça do Campo Pequeno 1000-306 Lisboa

Telefone: +351 21 799 84 50

E-mail: museu@campopequeno.com Website:

<http://www.campopequenotauromaquia.com>

Horários:

10:00 - 13:00 / 14:00 - 18:00;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

O Museu do Campo Pequeno é um espaço dedicado ao universo da Tauromaquia no território nacional, com um enfoque especial sobre a história da Praça de Touros do Campo Pequeno, o edifício onde se situa. Este espaço pretende reflectir sobre esta prática cultural única, classificada pelo Estado Português como parte integrante do Património da Cultura Popular Portuguesa, com forte repercussão nas comunidades.

Este é um Museu muito desejado por todos os que vivem a "afición" à festa dos touros. A Praça de Touros do Campo Pequeno recebe, agora, um espaço que recupera a memória dos

A história deste local começa no início do século XVI quando o rei D. Manuel mandou aqui construir uma ermida para guarda a relíquia de São Roque, para que este santo protegesse Lisboa da peste negra. No entanto, na origem do local que hoje podemos ver vai estar a chegada da Companhia de Jesus que em 1555 começa a construir aqui a sua Casa Professa segundo o espírito derivado da Contra-Reforma Católica.

Decorativamente, ela vai ver campanhas de obras entre o final do século XVI e o XIX, em parte graças ao financiamento de congregações e irmandades que se estabeleceram nas suas capelas laterais. Estas obras vão trazer à igreja diferentes formas de arte desde talha dourada, azulejaria, mosaicos florentinos, pintura, escultura, relicários, entre outras, havendo especial destaque para o tecto pintado do final do século XVI, para conjunto de azulejos da Capela de São Roque, considerado a obra-prima da azulejaria mundial do final do séc. XVI, para o ciclo pictórico da Vida de São Francisco Xavier do início do séc. XVII presente na sacristia, mas acima de tudo para a Capela de São João Baptista. Esta capela, obra-prima da história da arte europeia, foi encomendada a Roma em 1742 pelo rei D. João V, onde foi projectada pelo arquitecto papal Luigi Vanvitelli, montada, consagrada pelo papa Bento XIV, desmontada e trazida para a Igreja de São Roque onde foi assente. Inteiramente feita a materiais nobres como bronze dourado, alabastro e mármore de Carrara, ou mesmo pedras preciosas como ametista e lápis-lazúli, a capela impressiona não só pela riqueza dos seus materiais como também pela elevadíssima qualidade do trabalho artístico, onde se destacam os painéis de mosaicos, feitos com uma tal perfeição que iludem o espectador a pensar que se tratam de pinturas.

Em 1905 é criado adjacente à igreja o então Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista, precisamente com o propósito de mostrar ao público a importante colecção de ourivesaria e paramentaria barroca que veio de Roma com a capela, considerada pelos especialistas como sendo de qualidade ímpar a nível mundial. Hoje, este museu é o Museu de São Roque, completamente reestruturado entre 2006 e 2008, onde poderá conhecer esta riquíssima colecção, o antigo espólio de arte sacra pertencente à Companhia de Jesus, compreendendo pintura, escultura, objectos litúrgicos, arte oriental, e uma das mais importantes colecções de relicários da Europa, assim como o espólio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, hoje proprietária do museu.

Se pretender também relaxar, poderá desfrutar calmamente de um lanche ou de uma bebida a seu gosto na cafetaria do museu, instalada no claustro seiscentista.

Museu do Oriente

Morada: Av^a. Brasília, Doca de Alcântara (Norte)

1350-302 Lisboa

Telefone: +351 21 358 52 00

E-mail: info@museudoorient.pt Website: <http://www.museudoorient.pt>

Horários:

10h-18h; 6^a feira: 10h-22h (acesso gratuito das 18h às 22h)
Encerra à terça-feira;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

Testemunho das relações históricas entre a Ásia e Portugal, o primeiro país a chegar aos mais distantes portos orientais, o

diversos acontecimentos culturais e sociais que marcaram a história centenária deste edifício icónico da cidade de Lisboa e de Portugal, o qual respira cultura há mais de cento e vinte anos.

Os objectivos do Museu do Campo Pequeno são: a criação de um espaço de memória da Tauromaquia Portuguesa, bem como sobre a criação e evolução histórica do Campo Pequeno. Pretende também divulgar a cultura taurina, mostrando-a ao grande público e criando um polo de dinamização do Campo Pequeno, enquanto espaço cultural e de lazer.

Museu Nacional de Arte Antiga

Morada: Rua das Janelas Verdes 1249-017 Lisboa

Telefone: +351 21 391 28 00

E-mail: geral@mnaa.dgpc.pt Website: <http://www.museudearteantiga.pt>; <http://www.facebook.com/mnaa.lisboa>

Horários:

14h00 - 18h00 (3^a Feira) / 10h00 - 18h00 (4^a Feira a Domingo)
Encerrado: 2^a feira e feriados (1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio, 25 Dezembro);

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Inaugurado em 1884, o Museu Nacional de Arte Antiga foi criado para ir ao encontro de uma antiga aspiração surgida após a abolição das ordens religiosas, em 1834: a de dar destino às obras de arte provenientes maioritariamente de mosteiros e igrejas e que nessa altura passaram para a posse do Estado.

O Museu está instalado num palácio do séc. XVII, mandado construir por D. Francisco de Távora. Por volta de 1918 foi derrubado o arruinado Convento Carmelita de Santo Alberto, contíguo ao palácio, conservando-se actualmente a belíssima capela barroca que faz parte integrante do circuito museológico. Com um magnífico jardim sobranceiro ao Tejo, é um dos mais importantes museus portugueses.

A principal pinacoteca possui o mais completo conjunto de pintura portuguesa e europeia existente no país, contemplando obras que vão desde o séc. XIV a meados do XIX. Guarda notáveis pinturas de mestres da escola portuguesa como Nuno Gonçalves (séc. XV), Frei Carlos, Vasco Fernandes, Cristóvão Figueiredo, Gregório Lopes (séc. XVI), Vieira Portuense e Domingos Sequeira (sécs. XVII-XIX), bem como colecções permanentes de escolas e artistas europeus (Memling, Bosch, Dürer, Holbein, Gerard David, Cranach, Morales, Pieter de Hooch, Zurbarán, Piero della Francesca, Rafael, Fragonard, Courbet, entre outros). Exibe ainda colecções de escultura religiosa desde a Idade Média até ao período barroco (onde avultam os presépios de Machado de Castro) e peças admiráveis de artes decorativas: cerâmica portuguesa e oriental (sécs. XVI-XVIII), mobiliário, tapetes de Arraiolos e têxteis.

Merece também uma referência especial a mais importante colecção de objectos de prata e ouro existente em Portugal cujo âmbito se estende da Idade Média às magníficas obras barrocas do séc. XVIII e às belíssimas baixelas de prata feitas pelos ourives franceses Germain (pai e filho) para a casa real portuguesa.

Reflexo das relações entre os Portugueses e diversos povos de outros continentes, este museu possui uma colecção de valiosas peças e objectos decorativos de África, Índia e China, que inclui peças (sécs. XVI e XVIII) de marfim, mobiliário, bordados, pratas, porcelanas, sedas e uma colecção de arte Namban com biombos e lacas do Japão.

Museu do Oriente está localizado na Docca de Alcântara, num edifício dos anos 40 com uma situação privilegiada junto ao Rio Tejo.

O Museu está organizado em torno de duas grandes exposições permanentes. No piso 1 encontra-se a exposição dedicada à "Presença Portuguesa na Ásia", que é constituída por objectos artísticos e documentais reunidos ao longo dos anos pela Fundação Oriente. Entre vários objectos de valor excepcional, destacam-se os biombos chineses e japoneses dos séculos XVII e XVIII, peças de arte namban, uma colecção de peças de porcelana brasonada da Companhia das Índias e um acervo relativo às culturas dos povos de Timor.

A exposição "Deuses da Ásia" ocupa o piso 2 e foi planeada a partir da Colecção Kwok On, uma das mais importante do género à escala europeia, que é constituída por mais de 13.000 peças. Ao longo do percurso expositivo encontram-se testemunhos das artes performativas, mitologias e religiões populares asiáticas como marionetas, máscaras, pinturas, objectos rituais, lanternas, dragões, jogos e estátuas.

O Museu do Oriente dispõe ainda, de uma área de exposições temporárias e de um espaço multiusos que será palco de uma programação cultural diversificada, incluindo espectáculos musicais, dança, teatro cinema e marionetas.

Museu Nacional do Azulejo

Morada: Rua Madre de Deus, 4 1900-312 Lisboa

Telefone: +351 21 810 03 40 Fax: +351 21 810 03 69

E-mail: mnazulejo@imc-ip.pt Website:

<http://mnazulejo.imc-ip.pt>

Horários:

14h00 - 18h00 (3ª Feira) / 10h00 - 18h00 (4ª Feira a Domingo)
Encerrado: 2ª feira e feriados (1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio, 25 Dezembro);

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;
O Museu Nacional do Azulejo está instalado no antigo Convento da Madre de Deus, situado na parte oriental de Lisboa.

Fundado em 1509 pela Rainha D. Leonor, mulher de D. João II, o edifício, transformado ao longo dos séculos por obras de ampliação e valorização, integra o claustro maneirista do séc. XVI, a igreja, a sacristia, o coro alto e a capela de Santo António, que apresentam exuberante decoração barroca.

A magnífica colecção de azulejaria percorre a evolução histórica, técnica e artística do azulejo em Portugal, desde o séc. XV até à produção contemporânea, de que destacam: o Painele de N. Senhora da Vida (c. 1580), os Frontais de Altar, os painéis com cenas de caça (c. 1680), a Lição de Dança (1707), os revestimentos da capela de Santo António (sec. XVIII), a Vista Panorâmica de Lisboa, a História do Chapeleiro (c. 1800), bem como algumas peças cerâmicas e de azulejaria do séc. XX, de autores como Júlio Barradas, Maria Keil, Júlio Pomar, Cargaleiro, Querubim Lapa, entre outros.

Museu Nacional do Traje

Morada: Largo Júlio de Castilho - Lumiar1600 - 483 Lisboa

Telefone: +351 217 567 620

E-mail: mntraje@mntraje.dgpc.pt Website: <http://www.museudotraje.gov.pt/>;<https://artsandculture.google.com/pa>

Museu Nacional do Teatro

Morada: Estrada do Lumiar, 10 - 12 1600-495 Lisboa

Telefone: +351 21 756 74 10 / 19 Fax: +351 21 757 57 14

E-mail: mnteatro@ipmuseus.pt Website:

<http://museudoteatro.imc-ip.pt>

Horários:

14h00 - 18h00 (3ª Feira) / 10h00 - 18h00 (4ª Feira a Domingo)
Encerrado: 2ª feira e feriados (1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio, 25 Dezembro);

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;
Este museu está instalado num pequeno palácio de veraneio do séc. XVIII, que concilia na perfeição o exterior oitocentista com o interior organizado em amplas salas museológicas. Envolve o edifício um belo parque, que os seus proprietários oitocentistas, Marqueses de Angeja, transformaram num dos mais belos jardins botânicos de Lisboa.

Quem visita este espaço encontra um ambiente cheio de emoções. No interior do museu, experimenta a magia sempre presente no teatro ao olhar para as maquetas de cenários, figurinos, guarda-roupa, adereços de cena, caricaturas e fotografias dos protagonistas do palco, teatrinhos de papel e de brincar dos séculos XIX a XX, e milhares de fotografias. No exterior, pode usufruir dos encantos da vegetação passeando no parque e visitando o Jardim das Esculturas.

Entre os núcleos mais importantes destaca-se a homenagem aos grandes actores e actrizes portuguesas que dedicaram a sua vida ao teatro e ao espectáculo, como Eduardo Brasão e a Companhia Rosas e Brasão (1880-1898), Amélia Rey Colaço e a Companhia Rey Colaço Robles Monteiro, a actriz Virgínia, Amália Rodrigues, Vasco e Henrique Santana.

Uma biblioteca com cerca de 30.000 volumes, é a mais vasta e completa existente em Portugal dedicada exclusivamente às artes do espectáculo.

Museu-Escola de Artes Decorativas Portuguesas

Morada: Largo das Portas do Sol, 2 1100-411 Lisboa

Telefone: +351 21 881 19 91 Fax: +351 21 881 46 37

E-mail: museu@fress.pt Website: <http://www.fress.pt>

Horários:

10h00 - 17h00 ;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito; Aceita Travellers Cheques;
Em 1953, Ricardo Espírito Santo Silva, banqueiro e coleccionador de arte, doou parte das suas valiosas colecções privadas ao Estado Português. Esta generosa doação incluiu o Palácio Azurara, edifício nobre setecentista situado junto de um dos melhores miradouros de Lisboa antiga, o Largo das Portas do Sol.

Peças verdadeiramente excepcionais decoram as salas do palácio, onde o visitante se sente transportado ao ambiente de uma casa fidalga portuguesa do séc. XVIII. O mobiliário, um dos núcleos mais importantes existentes em Portugal, compreende peças dos séculos XVI ao XIX, incluindo alguns trabalhos

rtner/national-museum-of-costume-in-portugal

Horários:

Museu e Parque Botânico: 3ª feira a domingo | 10h00 - 18h00 (última entrada aconselhada - Museu 17h30 | Parque 17h00)
Encerrado ao público: 2ª feira, 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio, feriado municipal (13 de Junho), 24 e 25 de dezembro;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

Acessibilidade:

Acesso para deficientes; Lugares de estacionamento reservados; Percurso acessível até à entrada: Total; Entrada acessível: Total; Área de receção adaptada a pessoas com necessidades especiais; Circulação acessível no espaço interior: Total; Acessibilidade a áreas/serviços: Loja, Instalações sanitárias; Competências de atendimento: Incapacidade visual; Produtos /serviços de apoio disponíveis: Incapacidade motora, Incapacidade intelectual;

O **Museu Nacional do Traje** reúne uma coleção de indumentária e acessórios de traje nacional e estrangeiro, desde o século XVIII à atualidade, que apresenta ao público quer na sua exposição permanente quer em exposições temporárias.

Está instalado no **Palácio Angeja-Palmela** e tem anexo o **Parque Botânico do Monteiro-mor**, com uma área de 11ha e um jardim criado no séc. XVIII, onde se encontra a primeira *Araucaria heterophylla* conhecida em Portugal.

Loures

Museu de Cerâmica de Sacavém

Morada: Urbanização Real Forte 2685-145 Sacavém

Telefone: +351 21 940 98 00 Fax: +351 21 949 98 98

E-mail: dpc@cm-loures.pt Website: <http://www.cm-loures.pt>

Horários:

10h00 - 13h00 / 14h00 - 22h00 (3ª a 6ª Feira); 14h00 - 22h00 (Sábado e Domingo)

Encerra: 2ª feira e feriados;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

A **Fábrica de Sacavém**, fundada em 1856 por Manuel Joaquim Afonso e mais tarde perpetuada por John Stott Howorth, James Gilman e Clive Gilbert, ficou conhecida pela sua produção de faiança, considerada desde os primeiros tempos como uma das melhores da Europa. Um dos principais marcos da sua existência é o facto de ter sido a primeira empresa portuguesa a fabricar louça de mesa em faiança feldspática a nível industrial e a produzir azulejos, sanitários e mosaicos.

Apesar de todos os êxitos e inovações, a Fábrica da Loiça não conseguiu adaptar-se ao rumo dos tempos, acabando por abrir falência em 1979. Depois de um período de 10 anos, surgiu finalmente, no ano 2000, o **Museu da Cerâmica**, com o intuito de vir a preservar a memória da antiga fábrica. Tem como coração o forno 18, redondo e com 10 bocas, por onde outrora passaram diversas peças de reconhecida beleza. É em torno deste que está organizado todo o espaço, onde se podem admirar mais de 5 mil peças de loiça e cerca de 100 azulejos. Além das salas de exposições e de uma magnífica

representativos do encontro de Portugal com culturas distantes.

A decoração inclui exemplares dos mais belos tapetes de Arraiolos, colchas e panos bordados de influência oriental, pintura representativa de artistas nacionais e estrangeiros que trabalham em Portugal, uma importante colecção de ourivesaria reunida pelo Fundador, onde a prataria civil portuguesa dos séculos XVI ao XIX está admiravelmente representada, porcelanas e vidros. Pequenos mas valiosos objectos como desenhos, gravuras, livros encadernados ou relógios espalham-se pelas diversas salas de modo a reforçar a sensação da vivência de uma casa de família.

Tendo como missão promover o estudo das Artes Decorativas portuguesas e incentivar a formação profissional de grande qualidade, a Fundação dirige a Escola Superior de Artes Decorativas e o Instituto de Artes e Ofícios. Aqui são mantidas várias oficinas onde se trabalham os ofícios tradicionais relacionados com as artes da madeira, pintura decorativa, cinzelagem, encadernação, douragem e manufactura de tapetes de Arraiolos, entre outros. Dos muitos trabalhos executados para todo o Mundo, destacamos a reconstituição da biblioteca de Mme. Du Barry, no Palácio de Versailles, após um incêndio.

Museu Municipal de Loures

Morada: Quinta do Conventinho 2670 Loures

Telefone: +351 21 983 96 00 / 05 Fax: +351 21 983 96 06

E-mail: dpc@cm-loures.pt Website: http://www.cm-loures.pt/aa_PatrimonioRedeMuseus.asp

Horários:

Verão - 10h00 - 19h30 (3ª a 6ª Feira); 14h30 - 20h00 (Sábado e Domingo) Inverno - 10h00 - 17h30 (3ª a 6ª Feira); 10h00 - 13h00 / 14h00 - 18h00 (Sábado e Domingo) Encerra: 2ª feira e Feriados ;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante; Este museu possui um espaço de horta pedagógica, jardins de cheiros, oficinas para actividades, reservas visitáveis de transportes e utensílios agrícolas e salas de exposições temporárias de arqueologia e etnografia.

Compreende também a capela do Espírito Santo, o claustro do conventinho dos Arrábidos e espaço natural com mirantes e fontes, exibindo ainda achados arqueológicos e etnográficos da região de Loures.

esplanada com vista para o rio Tejo, há também a oportunidade de se presenciar todo o processo de produção de peças em oficinas, onde antigos trabalhadores da Fábrica da Loíça de Sacavém recriam tempos passados.

O Museu da Cerâmica de Sacavém foi galardoado com o primeiro prémio na categoria de património industrial, atribuído pela organização inglesa European Museum Forum.

Oeiras

Museu da Pólvora Negra

Morada: Fábrica da Pólvora de Barcarena Estrada das Fontainhas 2745-615 Barcarena

Telefone: +351 21 438 14 00 **Fax:** +351 21 437 11 65

E-mail: museudapolvoranegra@cm-oeiras.pt **Website:** <http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/OeirasDiverte/Cultura/Museu/colecoeseditaveis/Paginas/MuseudaPolvoraNegra.aspx>; http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/rpm/museus_rpm/admin_local/ContentDetail.aspx?id=1229; <http://www.ipmuseus.pt>; <http://www.cm-oeiras.pt>

Horários:

1 de Outubro / 30 de Abril: 10h00 - 13h00 / 14h00 - 17h00 (3ª Feira a Domingo); 1 de Maio / 30 Setembro: 10h00 - 13h00 / 14h00 - 18h00 (3ª Feira a Domingo Encerra: 2ª Feira, 1 de Janeiro, 6ª Feira Santa, Domingo de Pácoa, 1 de Maio, 24, 25 e 31 de Dezembro;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

O Museu da Pólvora Negra foi inaugurado a 17 de Junho de 1998, no âmbito da recuperação da Fábrica da Pólvora de Barcarena aquando da sua aquisição, pela Câmara Municipal de Oeiras, em 1994.

Instalado no edifício da antiga Casa dos Engenhos divide-se em quatro salas, que estruturam o seu discurso expositivo em quatro núcleos temáticos:

1. A Invenção, difusão e composição da pólvora;
2. Os primórdios do fabrico da pólvora em Barcarena e a produção de armas nas Ferrarias d'El Rei fundadas por D. João II;
3. A reinauguração da Real Fábrica da Pólvora de Barcarena, em 1729, e o Engenho de Galgas;
4. A actividade da Fábrica nos séculos XIX e XX e a criação da Cooperativa de Responsabilidade Limitada - Sociedade de Crédito e Consumo do Pessoal da Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Sintra

Castelo dos Mouros - Sintra

Morada: Castelo dos Mouros 2710-609 Sintra
Telefone: +351 21 923 73 00 Fax: +351 21 923 73 50
E-mail: info@parquesdesintra.pt **Website:**
<http://www.parquesdesintra.pt>

Horários:

Inverno (de 25 de outubro a 1 de março): 10h00-18h00 (último bilhete 17h00);
Verão (de 2 de março a 24 de outubro): 9h30h-20h00 (último bilhete 19h00).;

Caraterísticas e Serviços:

Visitas guiadas; Restaurante; Lojas; Cafeteria;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

Serpenteando por dois cumes da Serra de Sintra, o Castelo remonta aos primórdios da ocupação peninsular pelos mouros - o século VIII.

Conquistado definitivamente, depois de várias tentativas, por D. Afonso Henriques, em 1147, ali foi edificada a primeira capela cristã do concelho, dedicada a São Pedro.

No período romântico, cerca de 1860, as muralhas foram restauradas sob o controlo de D. Fernando II, que arborizou os espaços envolventes, tendo conferido às velhas ruínas medievais uma nova dignidade. De destacar, a Cisterna Moura no interior, e o chamado torreão Real.

Está situado a cerca de 3,5 km do centro histórico de Sintra.

NewsMuseum

Morada: Rua Visconde de Monserrate, 262710-591 Sintra
Telefone: +351 210 126 600 / 01
E-mail: info@newsmuseum.pt **Website:**
<http://www.newsmuseum.pt>

Horários:

Abril - Setembro 9h30 - 19h (Última Entrada: 18h)
Outubro - Março 9h30 - 18h (Última Entrada: 17h)
Encerra a 25 de dezembro;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

Acessibilidade:

Acesso para deficientes; Lugares de estacionamento reservados; Percurso acessível até à entrada: Total; Entrada acessível: Total; Área de receção adaptada a pessoas com necessidades especiais; Circulação acessível no espaço interior: Total; Acessibilidade a áreas/serviços: Loja, Cafeteria, Instalações sanitárias, Esplanada, Auditório; Informação acessível: Painéis informativos, Legendas, Apresentações interativas e audiovisuais; Competências de atendimento: Incapacidade auditiva, Incapacidade motora, Incapacidade intelectual; Produtos /serviços de apoio disponíveis: Incapacidade auditiva, Incapacidade motora;

O NewsMuseum invoca e explica a cobertura mediática de episódios da história recente e permite aos visitantes interagirem com a Rádio e a TV.

Homenageia os jornalistas imortalizados pela sua obra, apresenta os principais protagonistas da indústria, projeta a evolução da reportagem das guerras, contextualiza os combates mediáticos que nos marcaram, recorda as "más notícias" do nosso tempo. Desvenda

Convento dos Capuchos - Sintra

Morada: Serra de Sintra
Telefone: +351 21 923 73 00 Fax: +351 21 923 73 50
E-mail: info@parquesdesintra.pt **Website:**
<http://www.parquesdesintra.pt>

Horários:

Inverno (25 de outubro a 1 de março): 10h00-18h00 (último bilhete 17h00);
Verão (2 de março a 24 de Outubro) 9h30h-20h00 (último bilhete 19h00).;

Caraterísticas e Serviços:

Visitas guiadas; Restaurante; Lojas; Cafeteria;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

O Convento dos Capuchos, de Santa Cruz ou da Cortiça, foi construído em 1560 por D. Álvaro de Castro, em cumprimento de um voto de seu pai, o vice-rei da Índia D. João de Castro.

As suas exíguas celas, a Capelinha, o Refeitório, e outras dependências, implantadas na rocha e forradas de cortiça, são exemplo bem marcante do humilde e austero quotidiano dos frades da Ordem de S. Francisco.

Fica situado na Serra de Sintra, a 9 km do centro histórico.

Palácio e Parque de Monserrate

Morada: Estrada de Monserrate 2710-405 Sintra
Telefone: +351 21 923 73 00 Fax: +351 21 923 73 50
E-mail: info@parquesdesintra.pt **Website:**
<http://www.parquesdesintra.pt>

Horários:

Inverno (25 outubro a 1 março): 10h00-18h00 (último bilhete às 17h00);
Verão (2 março a 24 outubro): 10h00-19h00 (último bilhete às 18h15).;

Outras Informações:

Mediante marcação prévia, estão disponíveis visitas guiadas adaptadas a pessoas com necessidades especiais.

A **Parques de Sintra** assegura condições de acessibilidade para os turistas, com diversos equipamentos de apoio para pessoas com mobilidade reduzida como o sistema "Swisstrack" para acoplar nas cadeiras de rodas manuais e um autocarro elétrico acessível que garante o transfer entre os vários monumentos.

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

Acessibilidade:

Lugares de estacionamento reservados; Percurso acessível até à entrada: Parcial; Entrada acessível: Total; Área de receção adaptada a pessoas com necessidades especiais; Circulação acessível no espaço interior: Parcial; Acessibilidade a áreas/serviços: Loja, Cafeteria, Instalações sanitárias; Informação acessível: Itens para experimentação tátil; Competências de atendimento: Incapacidade auditiva, Incapacidade motora; Produtos /serviços de apoio disponíveis: Incapacidade visual, Incapacidade auditiva, Incapacidade motora, Incapacidade intelectual;

Um fantástico parque romântico criado por William Beckford, um apaixonado pela Serra de Sintra.

a propaganda e a indústria das Public Relations.

O equipamento é muito moderno e participativo e integra um pequeno auditório preparado para visitas educacionais. A experiência, disponível em português e inglês, é personalizada num total de 16 horas de vídeo e outros formatos.

Palácio Nacional da Pena

Morada: Estrada da Pena 2710-609 Sintra

Telefone: +351 21 923 73 00 Fax: +351 21 923 73 50

E-mail: info@parquesdesintra.pt Website:

<http://www.parquesdesintra.pt>

Horários:

Inverno (25 outubro a 1 março): 10h00-18h00 (último bilhete às 17h00);

Verão (2 março a 24 outubro): 10h00-19h00 (último bilhete às 18h15).;

Outras Informações:

O interior do **Palácio da Pena** não é acessível a pessoas em cadeira de rodas, devido à existência de diversos degraus ao longo do percurso. Mediante marcação prévia, estão disponíveis visitas guiadas adaptadas a pessoas com necessidades especiais.

O **Parque da Pena** tem condições de acessibilidade com diversos equipamentos de apoio para pessoas com mobilidade reduzida como cadeiras de rodas manuais de chassi de encartar e um autocarro acessível, que garante o percurso até ao Palácio.

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

Acessibilidade:

Lugares de estacionamento reservados; Percurso acessível até à entrada: Parcial; Área de receção adaptada a pessoas com necessidades especiais; Acessibilidade a áreas/serviços: Loja, Cafeteria, Instalações sanitárias; Competências de atendimento: Incapacidade auditiva, Incapacidade motora; Produtos /serviços de apoio disponíveis: Incapacidade visual, Incapacidade auditiva, Incapacidade motora, Incapacidade intelectual;

O fantástico Palácio da Pena é um dos maiores exemplos do revivalismo romântico do séc. XIX em Portugal.

Situado no Monte da Pena, o Palácio foi edificado no sítio de um antigo convento de frades da Ordem de São Jerónimo. Foi fruto da imaginação de D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, que casou com a rainha D. Maria II em 1836. Apaixonado por Sintra, resolveu adquirir o convento e as terras envolventes para construir o palácio de verão da família real.

O rei consorte adoptou para o palácio formas arquitectónicas e decorativas portuguesas, ao gosto revivalista (neo-gótico, neo-manuelino, neo-islâmico, neo-renascentista) e na envolverência decidiu fazer um magnífico parque à inglesa, com as mais variadas espécies arbóreas exóticas.

No interior, ainda decorado ao gosto dos reis que aí viveram, destaca-se a capela, onde se pode ver um magnífico retábulo em mármore alabastro atribuído a Nicolau Chanterenne (um dos arquitectos do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa). Merece referência também as pinturas murais em trompe l'oeil e os revestimentos em azulejo.

Numa das alas está actualmente instalado um restaurante, com um belo panorama sobre a Serra de Sintra e a costa.

O Parque e Palácio de Monserrate, uma antiga quinta de pomares e culturas, foram imaginados por Gerard DeVisme que no séc. XVIII alugou a quinta à família Melo e Castro. Foi sucedido por William Beckford, que também aqui viveu, e por Francis Cook.

No entanto, foi Francis Cook, o 1º Visconde de Monserrate, que juntamente com o pintor paisagista William Stockdale, o botânico William Nevill e o mestre jardineiro James Burt, criou os cenários contrastantes que se encontram no parque, onde se sucedem caminhos sinuosos por entre ruínas, recantos, cascatas e lagos, sugerindo, numa aparente desordem.

Combinaram-se no jardim espécies espontâneas de Portugal (medronheiros, azevinhos, sobreiros, entre outros) e oriundas dos cinco continentes, propondo um passeio pela flora de todo o mundo desde a Austrália, ao México e ao Japão. No total, existem mais de 2500 espécies.

No Palácio, merece referência a Sala da Música e as luxuosas salas de recepção como a Sala de Estar Indiana, a Sala de Jantar e a Biblioteca, todos no rés-do-chão. A visita inclui ainda a subida ao primeiro piso, onde ficavam os quartos privados.

Madeira

Funchal

Museu da Quinta das Cruzes

Morada: Calçada do Pico, 1 9000-206 Funchal

Telefone: +351 291 740 670 Fax: +351 291 741 384

E-mail: mqc.drac.srt@gov-madeira.pt **Website:**

<http://www.museuquintadascruzes.com/>

Horários:

10h00 - 12h30 / 14h00 - 17h30 (3ª Feira a Domingo) Encerra: 2ª Feira e Feriados ;

Caraterísticas e Serviços:

Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Museu de Artes Decorativas, com peças que abarcam 500 anos da história da Ilha da Madeira e a evolução das Artes Decorativas europeias e orientais.

Museu de Arte Sacra do Funchal

Morada: Rua do Bispo, 21 9000-073 Funchal

Telefone: +351 291 228 900 Fax: +351 291 231 341

E-mail: masf@netmadeira.com **Website:**

<http://www.museuartesacrafunchal.org/homepage.html>

Horários:

10h00 - 12h30 / 14h30 - 18h00 (3ª Feira a Sábado) Domingo: 10h00 - 13h00 Encerra: 2ª Feira e Feriados;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Restaurante;

Porto e Norte

Baião

Fundação Eça de Queiroz - Casa de Tormes

Morada: Caminho de Jacinto, 3110 - Quinta de Tormes 4640-424 Santa Cruz do Douro

Telefone: +351 254 882 120 Fax: +351 254 885 205

E-mail: feq@feq.pt **Website:** <http://www.feq.pt>

Outras Informações:

O que fazer?

- Visitar a Casa de Tormes

- Ir ao Restaurante de Tormes e provar as Ementas Queirozianas (<http://restaurantedetormes.com>)

- Fazer o Caminho de Jacinto. Surpreenda-se com a belíssima paisagem de Santa Cruz do Douro, descrita n' "A Cidade e as Serras", de Eça de Queiroz. Consulte mapa e guia em <https://feq.pt/o-caminho-de-jacinto>

Onde ficar?

A Fundação tem disponível uma unidade de Turismo em espaço Rural, a Casa do Silvério, uma Casa de Campo com 4 quartos com casa de banho privativa e uma zona de estar comum, com fogão de sala e televisão. Tarifas e reservas podem ser consultadas em <https://casadosilverio.feq.pt>

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

Acessibilidade:

Percurso acessível até à entrada: Total; Entrada acessível: Parcial; Área de receção adaptada a pessoas com necessidades especiais; Circulação acessível no espaço interior: Parcial; Acessibilidade a áreas/serviços: Loja, Instalações sanitárias, Esplanada, Auditório; Competências de atendimento: Incapacidade motora;

Sediada na **Casa de Tormes**, freguesia de Santa Cruz do Douro, concelho de Baião, na envolvência dos vales poderosamente cavados do Douro, como o próprio **Eça de Queiroz** a descreve, **esta é o cenário real/ficcional da obra literária "A Cidade e as Serras"**. Esta casa, constitui-se hoje, como um importante núcleo museológico referente à vida e obra do escritor.

Este projeto, que tem como cais de partida a divulgação e promoção nacional e internacional da obra do maior nome do romance português, visa a realização de um diversificado programa, que não quererá reduzir-se ao campo específico dos estudos literários, mas sim abrir-se a domínios diversos relacionados com a região, desde a viticultura ao turismo rural e à gastronomia.

Ao longo da sua existência tem desenvolvido várias atividades, das quais se destacam atividades do serviço educativo, cursos, jornadas, conferências, colóquios, em Portugal e no estrangeiro. Para além da atividade cultural a Fundação desenvolve atividades relacionadas com o turismo em espaço rural, o turismo gastronómico e o enoturismo.

Braga

Museu D. Diogo de Sousa

Morada: Rua dos Bombeiros Voluntários 4700-025 Braga

Telefone: +351 253 273 706 / 253 615 844 Fax: +351 253 612 366

E-mail: mdds@culturanoorte.pt Website:

<http://mdds.culturanoorte.pt>

Horários:

De 16 Setembro a 31 Maio: das 9h30 às 17h30;

De 1 Junho a 15 Setembro: das 9h30 às 18h00. ;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafetaria; Restaurante;

Criado em 1918 e revitalizado em 1980, o Museu D. Diogo de Sousa é um museu de arqueologia, aberto ao público desde Junho de 2007 num edifício construído de raiz. As suas coleções são fundamentalmente constituídas por espólio resultante da investigação arqueológica que tem vindo a ser realizada na região Norte, em especial na cidade de Braga. O seu acervo abrange um vasto período cronológico e cultural, compreendido entre o Paleolítico e a Idade Média.

A exposição permanente está organizada em torno de quatro grandes núcleos. O primeiro abarca o Paleolítico, Mesolítico, Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze e a Idade do Ferro. Sob o ponto de vista geográfico, a área de proveniência destas coleções abarca a região do Minho. Nas outras salas, as coleções provêm de Bracara Augusta e do território em seu redor.

Na segunda sala podem observar-se elementos que ilustram a integração da cidade do Império Romano e o desenvolvimento de atividades locais: cerâmica, metal e vidro. Na terceira sala pode tomar-se contacto com a informação alusiva ao urbanismo, espaço público e doméstico romano. Na última sala, para além de um conjunto de miliários romanos provenientes das vias pode observar-se o espólio de necrópoles. Alguns achados associados à religiosidade, no período romano e paleocristão, encerram a exposição permanente.

A cave do Bloco de serviços conserva vestígios de uma habitação, "in situ", da época romana, com um mosaico.

O nome atribuído ao Museu é uma homenagem à acção empreendedora do arcebispo D. Diogo de Sousa que desde o início da sua jurisdição, em 1512, muito fez pelo enriquecimento da cidade e melhoramento das suas infraestruturas.

Marco de Canaveses

Estação Arqueológica do Freixo - Tongobriga

Morada: Rua António Correia de Vasconcelos,

514630-095 Marco de Canaveses

Telefone: +351 255 531 090 / 934 057 060

E-mail: tongobriga@culturanorte.gov.pt **Website:** <http://culturanorte.pt/pt/patrimonio/estacao-arqueologica-do-freixo-tongobriga/>

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante; field_ma_cafetaria_;

As **ruínas da cidade romana de Tongobriga** jazem sob a aldeia de Santa Maria do Freixo, no concelho de Marco de Canaveses. Distribuem-se por cerca de 15 hectares de área classificada como Monumento Nacional, sob gestão da Direção Regional de Cultura do Norte.

Uma parte dessas ruínas já foram postas a descoberto pelos arqueólogos e podem ser visitadas:

- Perímetro amuralhado com cerca de 13 hectares, abrangendo toda a aldeia do Freixo, dentro do qual são visitáveis **bairros de habitações pré-romanas e romanas**, construídas entre os séculos I e V d.C.;

- O **balneário castrejo (pré-romano), o fórum e as termas romanas**, estes últimos datáveis dos séculos I e II d.C., situados fora do perímetro amuralhado, na base da colina em que se situa a aldeia do Freixo.

Destacam-se, pela sua monumentalidade, **o fórum e as termas romanas**, que constituem o *ex-libris* deste sítio arqueológico.

A Estação Arqueológica do Freixo dispõe de vários equipamentos que estão ao serviço dos seus visitantes: um **Centro Interpretativo** (no qual funciona a receção aos visitantes), com uma exposição permanente dedicada à mudança de vida dos habitantes de Tongobriga aquando da sua integração no Império Romano; um Restaurante / Cafetaria; um Auditório (no qual pode ser visualizado um documentário sobre o sítio), quatro núcleos de ruínas arqueológicas visitáveis e várias exposições temporárias.

A própria **aldeia do Freixo** constitui um aprazível e histórico lugar de visita, que faz parte das "Aldeias Históricas de Portugal". Nela se destacam a igreja paroquial de Santa Maria (sob a qual jazem ruínas de casas romanas com mosaicos); os edifícios relacionados com uma das maiores feiras do Norte de Portugal, extinta nos inícios do século XX (a chamada "Feira da Quaresma"); e o Solar mandado construir pelo Capitão-Mor de Canaveses, António de Serpa Pinto, na época das Invasões Francesas.

Peso da Régua

Museu do Douro

Morada: Rua Marquês do Pombal 5050-286 Peso da Régua

Telefone: +351 254 310 190 Fax: +351 254 310 199

E-mail: geral@museudodouro.pt **Website:**

http://www.museudodouro.pt

Horários:

De 1 de Outubro a 17 de Maio: de terça-feira a domingo - 10h00-18h00 (última entrada: 17h45); De 18 de Maio a 30 de Setembro: de terça-feira a domingo - 10h00-20h00 (última entrada: 19h45); Encerra à Segunda-feira.;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartoes de credito;

O Museu do Douro, situado em Peso da Régua, pela sua natureza de museu de território é o local por excelência de acolhimento e representação da memória, cultura e identidade da região vinhateira - Douro Património da Humanidade.

A sede do Museu resultou da reabilitação da Casa da Companhia Velha, edifício emblemático da história da mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo. Conjugando tradição e modernidade é um pólo dinâmico e integrado de acção cultural, onde se encontra uma área de exposições, centro nevrálgico do próprio edifício, o Restaurante «A Companhia», o Arquivo de Biblioteca, a Sala de Leitura e o Wine Bar com vista para o rio Douro.

A poucos metros, outro lugar de «Memória da Terra do Vinho», nome da exposição permanente instalada no antigo Armazém 43. Aqui se apresenta a cultura da Vinha e do Vinho, elemento essencial da identidade da Região, e as condições principais que a definiram: a actividade vinícola, a construção da paisagem, o percurso da produção de vinhos de excelência, o relevo, a fauna e flora, os rabelos, as quintas seculares, o património histórico, a tradição da vindima, os utensílios, e as imagens das grandes marcas de vinho do Porto.

Porto

Museu do Papel Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

Morada: Avenida da Boavista, 4245 4100-140 Porto

Telefone: +351 226 101 189 Fax: +351 226 103 412

E-mail: sefacm@mail.telepac.pt **Website:**

http://www.facm.pt

Horários:

10h00 - 12h30 / 15h00 - 18h00 (2.ª a 6.ª feira) Encerra: Sábado, Domingo e feriados ;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

No Museu do Papel Moeda os visitantes podem ver uma exposição que narra a história do dinheiro de papel, desde o século XVIII até ao presente. Sendo uma das maiores colecções de papel moeda de toda a Europa, reúne todas as emissões de

Museu Nacional de Soares dos Reis

Morada: Rua D. Manuel II 4050-342 Porto

Telefone: +351 22 339 37 70 Fax: +351 22 208 28 51

E-mail: mnsr@imc-ip.pt **Website:** **http://mnsr.imc-ip.pt**

Horários:

14h00 - 18h00 (3ª Feira) / 10h00 - 18h00 (4ª Feira a Domingo)
Encerrado: 2ª feira e feriados (1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio, 25 Dezembro);

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Cafeteria; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartoes de credito;

O Museu Nacional de Soares dos Reis nasceu em 1833 quando

nota do Banco de Portugal e do Banco Nacional Ultramarino, para além de cédulas, acções e lotarias.

Na exposição "O Dinheiro e os Transportes", o visitante terá uma nova experiência de Museu. Com 5000 miniaturas de automóveis, barcos e comboios, filme a 3D, 12 filmes documentários, maquete de comboios em movimento, oficina com fotoquiosques, postos multimédia, viewmasters... tudo isto num só espaço, com o tema do dinheiro a dar o mote... este Museu promove, sem dúvida, uma nova forma de olhar e de aprender!!

Palácio da Bolsa

Morada: Rua de Ferreira Borges 4050-253 Porto

Telefone: +351 22 339 90 00 **Fax:** +351 22 339 90 92

E-mail: correio@cciporto.pt **Website:**

<http://www.palaciodabolsa.pt>

Horários:

Novembro / Março: 09h00 - 12h30 / 14h00 - 17h30; Abril / Outubro: 09h00 - 18h30; Encerra: 25 Dezembro e 1 Janeiro;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Visitas Guiadas; Restaurante;

Pagamentos:

Aceita cartões de crédito;

O Palácio da Bolsa é dos monumentos históricos mais importantes do Porto e lugar de visita obrigatória.

Foi construído na segunda metade do séc. XIX em estilo neoclássico, destinado a ser sede da Associação Comercial do Porto, o que reflecte a importância desta actividade na história da cidade. O edifício passou a servir de Bolsa do Comércio por ordem da rainha D. Maria II em 1841, mas acabou por ser devolvido à Associação em 1911.

Da autoria do arquitecto português Joaquim da Costa Lima Júnior, a arquitectura é notável, sendo óbvias as referências ao paladianismo inglês e a outros edifícios da cidade como o Hospital de Santo António de John Carr, a Academia da Marinha e Comércio de Carlos Amarante (hoje Faculdade de Ciências) e a Feitoria Inglesa de John Whitehead.

No interior, vale a pena visitar o Pátio das Nações e o magnífico Salão Árabe. Inspirado no estilo mourisco, é um espaço único de riqueza decorativa criado por Gonçalves e Sousa em 1862. Aqui realizavam-se os actos oficiais mais importantes, tendo recebido estadistas mundiais. Actualmente é utilizado para eventos culturais.

São João da Madeira

D. Pedro IV decidiu estabelecer na cidade do Porto um museu de pinturas e estampas. Instalado num Palácio neoclássico do século XVIII e classificado monumento nacional, este Museu tem uma notável colecção de pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, em que merece maior atenção a chamada «escola do Porto» do período naturalista, representada particularmente pelos artistas Silva Porto, Marques de Oliveira, Artur Loureiro e Henrique Pousão. Aí se encontram também as mais importantes obras do notável escultor Soares dos Reis (1847-1889).

No andar nobre situam-se, entre outras, as antigas salas de jantar e de música, onde ainda existem restos da decoração do antigo palácio. Nesta área expõe-se pintura dos séculos XVII e XVIII e as colecções de artes decorativas que incluem um interessante núcleo de cerâmica, com destaque especial para peças de faiança do norte de Portugal, porcelanas orientais, peças de ourivesaria, joalheria, vidro, têxteis e mobiliário.

Museu de Chapelaria

Morada: Rua Oliveira Júnior, 5013700-204 São João da Madeira

Telefone: +351 256 201 680

E-mail: museu.chapelaria@gmail.com **Website:**
<http://museudachapelaria.blogspot.com>

Horários:

3ª feira a 6ª feira: 09h00 - 12h30 / 14h00 - 18h00

Sábado: 10h00 - 13h00 / 14h00 - 18h00

Domingo e Feriados: 10h30 - 12h30 / 14h30 - 18h00;

Acessibilidade:

Acesso para pessoas com mobilidade reduzida;

Caraterísticas e Serviços:

Lojas; Restaurante;

Ficou conhecida entre as gentes da época pela "Fábrica Nova", e foi fundada em 1914 por António José Oliveira Júnior, figura grata a S. João da Madeira e a quem foi atribuído pelo governo de então o diploma de Mérito Industrial e Agrícola.

Inovadora ao nível das técnicas de fabrico e sempre atualizada perante as necessidades de mercado será também desta empresa a responsabilidade pela introdução do chapéu de lã merina (lã fina), o chamado "chapéu da moda", por ser em tudo diferente do antigo chapéu de lã grosseiro até então produzido. Sendo a única empresa do País a possuir as máquinas e técnicas do fabrico deste chapéu, a Empresa Industrial de Chapelaria manterá durante muitos anos o monopólio do fabrico e venda deste artigo.

Encerrada em 1995, a Empresa Industrial de Chapelaria acompanhará toda a história desta indústria, refletindo naturalmente as suas épocas de prosperidade e declínio, ficando para sempre associada à imagem da fábrica que empregou e formou gerações sucessivas de chapeleiros e artífices que lhe devotaram uma vida inteira de trabalho.

Localizado na Rua Oliveira Júnior, o edifício que recebe atualmente o Museu de Chapelaria, evidencia-se pela sua traça sóbria e simétrica, sendo por si só reflexo de um período da história da arquitetura portuguesa.

Viana do Castelo

Forte de Santiago da Barra

Morada: Castelo Santiago da Barra4900-360 Viana do Castelo

Telefone: +351 258 820 270

E-mail: turismo@portoenorte.pt **Website:**
<http://www.portoenorte.pt/pt/contactos/informacao/sede/>

Horários:

De 2ª a 6ª feira: 9h00 - 12h30 / 14h00 - 17h30;

Outras Informações:

Visitas guiadas com marcação prévia.

Caraterísticas e Serviços:

Visitas guiadas; Restaurante;

Acessibilidade:

Acesso para deficientes; Lugares de estacionamento reservados;

Percurso acessível até à entrada: Parcial; Entrada acessível:

Total; Circulação acessível no espaço interior: Parcial;

Acessibilidade a áreas/serviços: Instalações sanitárias, Auditório;

Informação acessível: Painéis informativos, Apresentações

interativas e audiovisuais;

Situada junto ao mar, pensa-se que a primeira fortificação colocada na barra da Foz do rio Lima datará do reinado de D. Afonso III (séc. XIII). No entanto, a mais antiga data segura remonta ao séc. XV, quando ali foi construída uma fortaleza que teria sido concluída no século seguinte, já durante o reinado de D. Manuel I, como sugerem alguns elementos arquitetónicos manuelinos, nomeadamente a chamada "Torre da Roqueta", situada no bastião sudoeste da atual fortaleza.

Nos finais do século XVI, a fortaleza foi alvo de sucessivas obras de beneficiação, tendo sido já sob a dominação espanhola, durante o reinado de Filipe II (Filipe I de Portugal), que foi edificada a atual fortaleza de planta poligonal, a partir de um projeto da autoria de Filippo de Terzi, o mais famoso projetista de edificações militares dessa época.

Vila Nova de Foz Côa

Museu da Casa Grande

Morada: Rua Direita 5155 Freixo de Numão

Telefone: +351 279 789 573 **Fax:** +351 279 789 573

E-mail: freixo.acdr@clix.pt **Website:** <http://www.acdr-freixo.pt>

Horários:

9h00 - 12h00 / 14h00 - 18h00 (3ª Feira a Domingo) Encerra: 2ª Feira ;

Caraterísticas e Serviços:

Visitas Guiadas; Restaurante;